

## Três tempos freirianos para conhecer e resistir à desinformação

GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**Trabalho completo**

Anna BRISOLA (Programa de Pós-graduação em Comunicação/UFMT)

anna.brisola@gmail.com

Thiago Cury LUIZ (Programa de Pós-graduação em Comunicação/UFMT)

thiago.luiz@ufmt.br

### Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar as bases teóricas e metodológicas da pesquisa de pós-doutorado recém iniciada, além de refletir sobre uma dinâmica formativa e dialógica desenvolvida com estudantes de graduação e pós-graduação da UFMT, ambos no escopo da Pedagogia Crítica Informacional como paradigma de resistência à desinformação. Os aspectos metodológicos do estudo contemplam, além da pesquisa bibliográfica, os fundamentos da pesquisa-ação. Em relação à oficina realizada, notou-se envolvimento dos participantes, indicando que os tempos freirianos podem atuar no enfrentamento à lógica desinformacional. Acerca da pesquisa que iniciamos, espera-se uma postura crítica dos estudantes, guardadas as características de cada local.

Palavras-chave: Desinformação. Alfabetização Midiática e Informacional. Pedagogia Crítica.

### 1 Introdução

Em tempos de desinformação (Vosoughi et al., 2018), infodemia, *fake news* (Marcondes Filho, 2019), negacionismo (Cesarino, 2022), pós-verdade (Dunker, 2017), *deepfake* (Costa; Romanini, 2019) e outras, que surgem a cada nova adaptação das tecnologias, causando confusão informacional, pensamos em caminhos que possam dirimir os efeitos nefastos destas distopias informacionais.

Vivemos uma crise da verdade, um caos desinformacional que ameaça a democracia, a saúde e a vida no planeta. Assim, é necessário que o indivíduo seja capaz de pensar criticamente, selecionar, negar, hierarquizar e mixar o incalculável informacional do mundo para que possa compreender no que está crendo e como as informações afetam sua vida.

Estudos como de Lewandowsky et. al. (2012; 2020) comprovam que depois que a crença se instala é muito mais difícil reverter o quadro. Assim, a solução apontada por diversos autores como Lewandowsky et. al. (2012, 2020) e Bateman e Jackson (2024) é a prevenção através da educação, mais especificamente a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI).

Compreendendo a necessidade da educação como o melhor caminho, desenvolvemos, ainda em fase inicial (maio de 2024 a maio de 2026), uma pesquisa de pós-doutorado na UFMT, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), que propõe a

Educação Midiática e Informacional crítica, nos moldes e sob influência direta da Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1967, 1987, 1996), como educação para resistência à desinformação.

Dessa forma, este artigo tem três objetivos hegemônicos, quais sejam: defender este caminho enquanto uma possibilidade epistemológica de resistência coletiva ao fenômeno da desinformação; apresentar o projeto de pós-doutorado, ouvindo contribuições para a sua implementação; e refletir sobre a experiência de uma oficina ministrada com estudantes de Comunicação e Pedagogia da UFMT, de graduação e pós-graduação, uma espécie de ‘piloto’ da pesquisa que se anuncia.

## **2 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, teórica epistemológica e, na práxis, assumimos a pesquisa-ação (Toledo; Jacobi, 2013 e Lewin, 1946) como metodologia. Enxergamos a pesquisa-ação como práxis, a junção da teoria com a ação; ação de co-educação e co-construção do conhecimento, de compartilhamento, com afinidade direta com Paulo Freire. A pesquisa-ação “remete à importância de envolver os grupos sociais nas resoluções de seus problemas, com participação ativa dos sujeitos, conferindo-lhes decisão sobre as soluções propostas, envolvendo-os nos processos reflexivos de maneira crítica” (Miranda; Resende, 2006, s.p.).

A pesquisa será aplicada em 3 ou 4 escolas de ensino fundamental (últimos anos) e/ou ensino médio, em Cuiabá-MT, Teresópolis-RJ e mais uma ou duas cidades, além de uma turma de graduação (UFMT) e em um curso aberto, onde serão testadas, adaptadas e reelaboradas as dinâmicas e didáticas, já previamente testadas em pós-doutorado anterior (UFPB).

Sob a mesma perspectiva metodológica, apresentamos e discutimos, mais adiante, os resultados de uma dinâmica envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação da UFMT, aplicada em 13 de agosto de 2024, na própria instituição.

## **3 Pedagogia Crítica da Informação: bases epistemológicas**

O tripé epistemológico desta pesquisa-ação está firmado na Pedagogia Crítica, principalmente em Paulo Freire (1967, 1986, 1996), no conceito, contexto e táticas de Desinformação, bem como de outras formas de desdobramentos e na Alfabetização Midiática e Informacional, nos termos da UNESCO, ou seja, como um guarda-chuva de multiliteracias necessárias para enfrentar este fenômeno. A esse constructo chamamos de Pedagogia Crítica da Informação.

Desta maneira, conceituamos a Pedagogia Crítica da Informação como a prática pedagógica crítica empenhada nas interações com a informação, considerando o contexto da desinformação e atentando criticamente para as relações assimétricas de opressão, poder, domínio, exploração, controle, vigilância e manipulação. Tendo por finalidade fomentar o pensamento e consciência crítica que conduzem a uma relação mais saudável e crítica com a informação, conferindo resistência às desinformações. Sua práxis busca a emancipação das pessoas, utilizando os letramentos, competências, alfabetizações informacionais e midiáticas, sempre fiel à pedagogia freiriana e utilizando a compreensão mais ampla da informação advinda da Ciência da Informação.

### 3.1 Pedagogia Crítica

Nome dado à proposta pedagógica fundada por Paulo Freire, “uma vez que sua obra se estrutura em torno de princípios fundantes da lógica da pedagogia crítica” (Franco, 2017) e depois é desenvolvida por diversos autores como bell hooks (2013), Girox (2016), entre outros.

A Pedagogia Crítica tem por finalidade<sup>1</sup>:

- a) a prática problematizadora que visa formar pessoas que reconhecem seu lugar no mundo, não despersonalizados ou alienados, buscando transformação da realidade e o esperar e o superançar; “se lhes problematiza sua situação concreta, objetiva, real, para que, captando-a criticamente, atuem também criticamente, sobre ela”. (Freire, 1983)
- b) uma educação libertadora e dialógica, que busca desvelar a realidade, contra a educação bancária, nunca subsumida ao capital e nunca mercadológica; “educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem” (Freire, 1983)
- c) sua prática é dialógica e alinhada à realidade dos sujeitos, utilizando temas geradores, construída criticamente na tensão teoria e prática, em co-criação do conhecimento;
- d) visa sempre a emancipação das pessoas, buscando o maravilhar-se, preparando para um aprendizado constante que jamais pretende doutrinar ou domesticar.
- e) comprometida com a ética e contra qualquer discriminação

---

<sup>1</sup> Esquematizado em mapa conceitual em Brisola (2021).

Sendo uma pedagogia que “criticiza”, estimula criatividade, reflexão e ação verdadeiras sobre a realidade, com ação transformadora das pessoas e do mundo, trazendo consciência sobre a realidade, é absolutamente oportuna para fomentar a resistência à desinformação

### **3.2 Consciência dos conceitos e táticas da desinformação**

Compreendemos que para resistir a qualquer coisa é preciso reconhecer e compreender, minimamente, suas características e agir. Desta maneira, para estimular uma resistência à desinformação é preciso ensinar suas características – conceito, mecanismos e contexto.

De uma maneira bem resumida, em função do espaço dado a este texto, temos:

- a) Desinformação: sistema complexo de cenários, ações, táticas e práticas desinformativas, intencionalmente construídos e determinados, a fim de forjar e manter a hegemonia dominante. Não se trata apenas de informações falsas, mas utiliza verdades ou partes da verdade descontextualizada, distorcida, manipulada. Compreendemos que, em um conceito de verdade, estas não seriam expressões de verdade, contudo, para o público-alvo da desinformação, estas verdades são o bastante para corroborar a desinformação. Complexificando, não se pode chamar de mentira parte da verdade, o que nos jogaria em terreno pantanoso, porque, por exemplo, nenhuma matéria de jornal ou artigo científico terá espaço para a totalidade da verdade.
- b) Seus mecanismos envolvem: comoção, inundação, omissão, orientação, desorientação, infantilização e parcialidade dissimulada (Brisola, 2021).
- c) Contextos contemporâneos que favorecem a desinformação: hiperinformação, hipervelocidade, fetichização da tecnologia, fetichização do imagético, pós-modernidade (decepção com as promessas da modernidade), pós-verdade, economia da atenção, conhecimento privilegiado (das grandes corporações), analfabetismo ideológico e ignorância ostentação (Brisola, 2021)

### **3.3 Alfabetização Midiática e Informacional Crítica**

Emprestamos o conceito da UNESCO, mas também ampliamos seus sentidos e sublinhamos a necessidade da crítica, uma vez que estamos alinhados com Paulo Freire.

AMI da UNESCO (Wilson et al, 2013) combina duas áreas distintas – a alfabetização midiática e a alfabetização informacional – em um único conceito: alfabetização midiática e

informacional. Ela vai além daquilo que as terminologias significam individualmente, [...] alcançando uma noção unificada que incorpora elementos tanto da alfabetização midiática quanto da alfabetização informacional, transmitindo os propósitos e os objetivos da AMI.

A AMI (MIL) enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação do uso ético dessa informação por um lado e, por outro, “enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas e de engajar-se racionalmente junto às mídias com vistas à autoexpressão” (Wilson et al, 2013, p. 18). A UNESCO, na área de Comunicação e Informação, priorizou a AMI como um dos temas principais da atualidade, lançando metas de fomento desta habilidade, a fim de reduzir o problema da desinformação.

Nesta perspectiva mais ampliada sublinhamos a crítica advinda da Teoria Crítica (Horkheimer, 1980; Adorno; Horkheimer, 1985) e da Pedagogia Crítica (Freire, 1967, 1986, 1996), agregando à AMI as características da Pedagogia Crítica e a Competência Crítica em Informação (CCI), além de outras literacias.

Em uma explicação rápida, a CCI fomenta uma relação crítica com a informação, estimulando habilidades de localizar, hierarquizar, utilizar e compartilhar a informação, de maneira ética, buscando fontes seguras e, utilizando o pensamento crítico (Horkheimer, 1980 e Freire, 1987), ter uma atitude questionadora ante a informação, considerando esta enviesada e intersubjetiva. Enviesada por ser transpassada pela condição humana, social e histórica, como atenta a Teoria Crítica e a Pedagogia Crítica. Intersubjetiva por reconhecer o caráter de tecido e relacional da informação, com papel ativo dos sujeitos nos sistemas de informação, considerando sua dimensão pragmática. Entendendo, assim, que a informação não é apenas a mensagem em si, mas o contexto em que é produzida, transmitida e recebida, além das condições históricas, políticas e culturais que a envolvem.

Desta feita, o sujeito que atenta criticamente para a informação será mais apto a desconfiar, destrinchar e selecionar a informação, reconhecendo e desviando mais facilmente da desinformação.

É na pedagogia e nos métodos de Paulo Freire que encontramos o caminho necessário para educar também em relação à informação. Assim como Freire pretendia alfabetizar para tornar cidadãos conscientes de ser no mundo e, portanto, ativos, hoje é necessária uma pedagogia crítica da informação para lidar com o imenso informacional e desinformacional galopante a partir da disseminação digital.

#### **4 A pesquisa-ação**

Esta pesquisa está em seu início e, por isso, na fase de aprimoramento e planejamento. Dessa maneira, tivemos um primeiro minicurso com estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de Comunicação e Pedagogia da UFMT, a fim de formar a equipe que trabalhará na pesquisa-ação (Toledo; Jacobi, 2013 e Lewin, 1946). O minicurso é descrito na próxima sessão.

A proposta de pesquisa-ação dá continuidade à investigação anterior de pós-doutorado, que atuou em duas escolas de ensino médio, em João Pessoa – PB e Teresópolis – RJ, além de encontros e vivências com estudantes de graduação, professores e bibliotecários. Assim, a pesquisa atuará em duas escolas de Cuiabá, uma escola de Teresópolis e pretende ainda agregar mais duas ou três escolas de cidades mais periféricas de Mato Grosso e Rio de Janeiro. Para tal, serão feitas pesquisas de campo e planejamento das ações adequadas à realidade de cada escola, dentre as quais destacamos:

- a) Rodas de conversa, baseadas nas rodas de cultura de Paulo Freire, com a intenção de coletar assuntos geradores de interesse dos integrantes do grupo como as palavras geradoras. Nesses encontros os pesquisadores se apresentam e, também, a pesquisa, pois a transparência é essencial para a confiança e os afetos.
- b) A partir deste primeiro contato com o grupo começam a ser adaptadas e elaboradas as ações educativas, utilizando linguagem acessível, memes, jogos, dinâmicas, vídeos e exercícios direcionados, apresentações e vivências, inspirados na experiência freiriana e adaptados de acordo com o objetivo de cada encontro e ao público-alvo. Algumas já testadas anteriormente.
- c) Utilizamos os conceitos de desinformação e seus desdobramentos como *fake news*, *deep fake* e boatos; exposição de casos de desinformação e seus mecanismos em encontros lúdico, dialógico e pouco explanatórios.
- d) As ações educativas envolvem exercícios, jogos e vivências que despertem o interesse e os diálogos sobre a desinformação e suas táticas, e, nos diálogos, provocações que atentam para os níveis e dimensões da CCI, no intuito de fomentar a emancipação, a consciência crítica e a percepção de si como sujeita, sujeito ou sujeite no mundo; e outras explicações e exercícios desenvolvidos durante a pesquisa-ação deste pós-doutorado.

A intenção é buscar os caminhos dialógicos de Paulo Freire, pretendendo uma experiência que alcance o maravilhar-se. No diálogo, a troca de experiências, ideias, conhecimentos e afetos gera aprendizado mútuo e co-criação de novos conhecimentos e percepções. Com pessoas de idades, cursos e formação diferentes, tivemos momentos de constatação triste da realidade com a qual nos deparamos e esperamos juntos no sonho de fazer diferença.

A Alfabetização Midiática Informacional se fortalece como resposta educativa às distopias informacionais do nosso tempo. Diante da díade Sociedade da Informação e Desinformação torna-se emergencial pensar em possibilidades educacionais para resistência à desinformação e desenvolvimento de um pensamento crítico.

## **5 Oficina Três tempos freirianos para conhecer e resistir à desinformação**

No dia 13 de agosto de 2024, na UFMT, ministramos um minicurso com base na Pedagogia Crítica de Paulo Freire, com a finalidade de despertar interesse no projeto e conferir conhecimento sobre desinformação e resistência a esta. Com o propósito de desvelar as possibilidades de ação didáticas para uma Educação Midiática e Informacional Crítica que resista à desinformação, pensando e vivenciando uma Pedagogia Crítica da Informação a partir do conhecer e sentir, contamos com estudantes de graduação e pós-graduação da Comunicação e da Educação/Pedagogia.

O minicurso, propôs uma ação dialógica em três etapas:

Na primeira etapa, mergulhamos em conceitos, contextos e técnicas da desinformação de maneira explanatória, reflexiva e dialógica, consonantes com a ideia de conhecer para reconhecer e resistir. Nesta etapa apresentamos conceitualmente os temas, ilustramos usando imagens, charges e quadrinhos e dialogamos sobre a percepção e experiência dos presentes, juntamente com os conceitos que estavam sendo apresentados.

A reação dos estudantes foi de curiosidade, nitidamente ativando o diálogo e a participação. Alguns anotavam, outros perguntaram se os slides seriam disponibilizados, outros pediam para voltar a algum ponto e mais alguns discorriam sobre o que tinham aprendido e faziam correlação com suas experiências. Nenhum dos estudantes presentes ficou em silêncio, nem a pessoa mais nova, ou a mais velha ou a mais tímida, todas as pessoas participaram.

No segundo momento, de uma maneira lúdica em uma vivência corpórea, trabalhamos os afetos e vivências que se relacionam à desinformação. Na experiência do pós-doutorado anterior, percebemos que a presença (ação proposta na relação presencial, distante das telas) e a corporeidade (aquela que envolve o corpo e o contato físico) são fundamentais para a construção da confiança, afetos e para imprimir o conhecimento na memória. Assim, nesta etapa, propusemos uma dinâmica que separava um pequeno grupo do grupo maior e diferenciava papéis de desinformação e de resistência. Na vivência corpórea, muitas táticas, sensações e emoções se materializaram alimentando fortemente o diálogo que se seguiu.

Todos as pessoas presentes participaram da “brincadeira”. Os estudantes que saíram da sala, ficaram empolgados de usar as táticas para entrar na roda. Aqueles que ficaram na roda criaram táticas de defesa, mas, ainda assim, demonstravam o incômodo de negar aos outros entrada, e muitos se sentiram vulneráveis. As observações que se apresentaram na roda de conversa (terceiro tempo) foram surpreendentes.

No terceiro tempo, fizemos uma roda dialógica afetiva, na qual desvelamos possibilidades formativas que trouxessem à tona o pensamento crítico, emancipatório, consciente, democrático e afetivamente preenchido.

Neste grupo tivemos estudantes de jornalismo, duas professoras, jornalistas entre outras formações. Foi interessante perceber como eles sentiram e associaram o que tinha aprendido no primeiro tempo com o que vivenciaram no segundo tempo. Neste momento também foi possível aprofundar as discussões, pensar em novas possibilidades de dinâmicas associadas às atividades de cada um e pensar criticamente sobre o momento informacional que vivemos e com as dificuldades de transpor estas barreiras nos espaços educativos.

## **6 Considerações finais**

A pesquisa bibliográfica profunda, que precede esta pesquisa, conferiu-nos um embasamento epistemológico e teórico para promover uma práxis alinhada aos preceitos freirianos. No primeiro pós-doutorado, colocamos em prática alguns destes preceitos e pudemos aferir que, atualmente e diante dos costumes informacionais alienados, comprometidos com uma educação bancária que não estimula o pensamento crítico, a maioria das pessoas, especialmente os adolescentes e jovens adultos, rejeita textos “grandes” e fica dispersa em aulas e palestras expositivas. Por outro lado, constatamos em nossa experiência que a ludicidade, a presença e a corporeidade abrem espaço para o diálogo, descontraindo, estimulando afetos e marcando a experiência, o que contribui para o aprendizado e a troca de experiências, colaborando com a construção e incorporação do novo conhecimento.

A proposta é sólida porque se baseia em ampla pesquisa nacional e internacional, mas, principalmente, porque repousa sobre a experiência exitosa de Paulo Freire ao mesmo tempo que se adapta à realidade atual. Percebemos a necessidade da interdisciplinaridade para tratar da questão desinformação e, por isso, a proposta de alinhamento com estudantes de outras graduações e pós-graduações bem como com os professores das escolas onde atuaremos.

Concordantes com pesquisas atualizadas a Pedagogia Crítica da Informação como método para a Alfabetização Crítica em Informação, emerge como uma possibilidade





promissora para conferir resistência às desinformações que nos circundam e que afetam o mundo de maneira tão arriscada.

Ensejamos que esta primeira experiência na UFMT abra caminho para novas possibilidades educativas dentro e fora da universidade, extensionistas, de pesquisa e de formação, promovendo uma educação informacional capaz de reduzir a afetação da desinformação e seu alcance.

## Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos Filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canada, v. 30, n. 1, 2021. DOI: 10.29173/irie405. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405>. Acesso em: 4 out. 2024.

BATEMAN, J., JACKSON, D. **Countering Disinformation Effectively: An Evidence-Based Policy Guide**. 2024. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/research/2024/01/countering-disinformation-effectively-an-evidence-based-policy-guide?lang=en>

BRISOLA, Anna Cristina. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>. Acesso em: 4 out. 2024.

CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

COSTA, M. C. C.; ROMANINI, V. A educomunicação na batalha contra as fake news. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 66-77, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316125.v24i2p66-77. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165125>. Acesso em: 4 out. 2024.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In DUNKER, Christian et al. **Ética e pós-verdade**. Dublinense: Porto Alegre, 2017. 128 p.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Da necessidade/atualidade da Pedagogia Crítica: contributos de Paulo Freire. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 154-



170, Maio./Ago. 2017. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 4 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GIROUX, Henry A. Pedagogia crítica, Paulo Freire e a coragem para ser político. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 296-306, 2016.

HOOKS, Bell et al. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2, 2013.

HORKHEIMER, M. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich K. H.; SEIFERT, Colleen M.; SCHWARZ, Norbert; COOK, John. Misinformation and Its Correction: Continued Influence and Successful Debiasing. **Psychological Science in the Public Interest**. v. 13, n. 3, p. 106–131. 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100612451018>. Acesso em: 4 out. 2024.

LEWANDOWSKY, Stephan, et al. **The Debunking Handbook 2020**. 2020. Disponível em: <https://sks.to/db2020>. Acesso em: 4 out. 2024.

MARCONDES FILHO, C. Apresentação - Fake news: o buraco é muito mais embaixo. In: SANTOS, João F. S. **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade: manipulação, polarização e filter bubbles**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

MIRANDA, Marília Gouveia de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, p. 511-518, 2006.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, issue 6380, p. 1146-1151, 2018. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146/tab-pdf>. Acesso em 4 out. 2024.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Kim. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.194 p.